

APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: A IDENTIDADE E CIDADE CONTEMPORÂNEA NO CASO EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

STEINHOFEL, Malu Polidório.¹
OLDONI, Sirlei Maria.²

RESUMO

O presente estudo vincula-se à linha de pesquisa “Arquitetura e Urbanismo” se integrando ao grupo de pesquisa “Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo” do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. O assunto da pesquisa é identidade na cidade contemporânea e as discussões relacionadas a identidade na pós-modernidade já o tema é o caso do edifício 432 Park Avenue. Este trabalho se justifica pois contribui com o diagnóstico e análise da interação do edifício com seu entorno e a população do local, buscando compreender as possíveis condicionantes que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura. O problema abordado é: quais as aproximações teóricas entre as abordagens da identidade em relação ao edifício 432 Park Avenue? A hipótese é haja essa relação mesmo que de forma não positiva para a construção da identidade. Quanto ao objetivo geral do trabalho é apresentar as aproximações teóricas entre as abordagens da identidade em relação ao edifício 432 Park Avenue, sendo a metodologia escolhida para o trabalho é um ensaio teórico feito através de pesquisas exploratórias bibliográficas.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade, Cidade Contemporânea, Arranha-céus, Manhattan.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é um ensaio teórico elaborado para publicação no XIX ECCI (Encontro Científico Cultural Interinstitucional). Destaca-se que ele é uma complementação do desenvolvimento do artigo “Fundamentos arquitetônicos: a problemática da cidade contemporânea: Arranha-céus residenciais e o edifício 432 *Park Avenue*”³ publicadas nos Anais do 8º Simpósio de sustentabilidade da FAG.

Essa pesquisa tem como assunto⁴ é identidade na cidade contemporânea e as discussões relacionadas a identidade na pós-modernidade já o tema é o caso do edifício 432 Park Avenue.

Este trabalho se justifica ao considerar que um edifício de grande porte construído em uma metrópole, como o 432 Park Avenue, possui o poder de gerar grandes impactos ao seu entorno e contribuir a formação da identidade dos que interagem, convivem e habitam no local. Assim, há uma necessidade de diagnósticos das condicionantes que impactam os moradores e frequentadores da

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. E-mail: malusteinhofel@gmail.com.

²Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.

³ Link: <https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/anais/2021/Arquitetura%20%20Malu%20Polidorio%20Steinhofel.pdf>

⁴ O artigo está vinculado à disciplina de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – TC CAUFAG. O trabalho se insere na linha de pesquisa denominada “Arquitetura e Urbanismo” e integra o grupo de pesquisa intitulado “Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo”.

cidade, buscando compreender as possíveis condicionantes que podem melhorar ou dificultar a relação de indivíduos com a própria identidade e cultura.

Desta forma, a pesquisa tem como problema: quais as aproximações teóricas entre as abordagens da identidade em relação ao edifício 432 Park Avenue? A hipótese é haja essa relação mesmo que de forma não positiva para a construção da identidade.

Partindo disso, o trabalho tem como objetivo geral apresentar as aproximações teóricas entre abordagens de identidade e o edifício 432 Park Avenue. Portanto, os objetivos específicos são, I: Apresentar a cidade contemporânea; II: Conceituar identidade; III: Apresentar abordagens da identidade fazendo uma síntese das abordagens; IV: Apresentar Manhattan e o edifício 432 Park Avenue dentro das abordagens da identidade; V: Apresentar a síntese das características da cidade de Nova York e do edifício 432 Park Avenue dentro dos critérios das abordagens.

Logo, a partir do apresentado, o trabalho tem como marco teórico uma passagem de Edmund Wilson⁵ (1986) sobre as reflexões de Karl Marx⁶ a respeito da escolha de uma profissão e a responsabilidade social atrelada a mesma:

Ao escolher uma profissão deve-se ter certeza de não se estar colocando na posição de mero instrumento servil nas mãos de outrem: o indivíduo deve manter sua independência em sua própria esfera, e certificar-se de que está servindo à humanidade - caso contrário, ainda que venha a se tornar famoso como erudito ou poeta, não será jamais um grande homem. Nunca nos realizamos verdadeiramente a menos que estejamos trabalhando pelo bem de nossos semelhantes: neste caso, não só nosso fardo não será pesado demais, como também nossas satisfações não serão apenas alegrias egoístas (p.109).

A citação demonstra a importância de trabalhar por um bem comum, atrelando-se a justificativa da pesquisa de auxiliar arquitetos e urbanistas a repensar sua maneira de projetar considerando os possíveis impactos sociais e culturais de seus projetos. Marx reflete sobre a realização profissional e a ética necessária para exercer uma profissão, no caso de arquitetos, estes devem questionar se seus clientes são pessoas ou o mercado imobiliário e interesses econômicos.

A pesquisa é feita de maneira exploratória, visando uma maior aproximação e familiaridade com o problema. Com um planejamento mais flexível, assume a condição de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso ao envolver levantamentos bibliográficos, análises de elementos, informações e referências teóricas, as quais foram recolhidas em livros, artigos e publicações. Dentro de uma

⁵ Edmund Wilson é um grande intelectual norte-americano do século XX e crítico ao capitalismo (GRUPO COMPANHIA DAS LETRAS, 2021).

⁶ Karl Marx, nascido no ano de 1818, foi um dos filósofos políticos mais influentes da civilização ocidental, teorizando o movimento socialista (SPERBER, 2014).

pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2017) afirmam que existe a possibilidade de que novas conclusões sejam feitas, diferente dos autores originais, é este, assim, o objetivo do trabalho, através de diferentes literaturas responder e justificar o problema (GIL, 2007).

Além disso, a pesquisa define-se como um estudo de caso, Gil (2007) define como estudo de caso um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicando nas mais diversas áreas do conhecimento, nesse caso, um edifício na área de arquitetura e urbanismo. O estudo de caso trata-se de uma abordagem qualitativa. O mesmo autor também explica que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ao preocupar-se com questões humanas que não podem ser quantificadas.

O artigo é estruturado da seguinte maneira: inicia-se pela apresentação e a definição das especificidades da cidade contemporânea, seguidos da conceituação do termo identidade aplicado em arquitetura e da apresentação de abordagens que podem influenciar na manutenção de identidade. São as abordagens: contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem e semiótica. Após estas etapas apresenta-se a cidade de Nova York, a ilha de Manhattan e o edifício 432 Park Avenue dentro das mesmas abordagens de identidade, assim sendo possível fazer as considerações finais do artigo.

2. CIDADE CONTEMPORÂNEA

A cidade contemporânea é para Santos (1985) a cidade que apresenta os valores da revolução científica e tecnológica que ocorreram após a Segunda Guerra mundial, uma metrópole globalizada que se apresenta como parte e palco da pós-modernidade. Ao se referir à cidade, o autor Colin (2006) define que ela existe a partir de uma coletânea de interações humanas e da mistura de diferentes tipos de atividades sociais, econômicas e culturais;

Partindo deste cenário, Montaner e Muxí (2014) definem que a cidade contemporânea é regida pela globalização, sendo fruto de um capitalismo especulativo e individualista que afeta a memória e os espaços públicos de forma negativa. Do começo até metade do século XX houve diferentes congressos e reuniões de arquitetos para definir planos urbanísticos que deveriam gerir as cidades contemporâneas, porém, com uma visão racionalista e setorial, as contribuições modernistas fomentaram uma faceta mais especulativa do urbanismo, desconsiderando a informalidade da cidade e instigando a desigualdade social. Posteriormente novas discussões foram feitas, com uma visão mais experiente e holística da cidade, a considerando um elemento orgânico e vivo alimentado pela diversidade de interações sociológicas e políticas (MONTANER, 2014).

Destaca-se assim, conforme Linardi (1994), que no século XX o encontro e o contato com as pessoas foram reduzidos, criando uma arquitetura de fluxos e um urbanismo de mobilidade. Jan Gehl (2015) caracteriza a cidade no contemporâneo como um emaranhado de edifícios altos e isolados, para o autor a especulação imobiliária contrasta com as reais necessidades humanas. Portanto, parafraseando Colin (2006), com a chegada da pós-modernidade a produção da arquitetura mostra-se desumana, obedecendo a valores capitalistas que a afastam de sua real função.

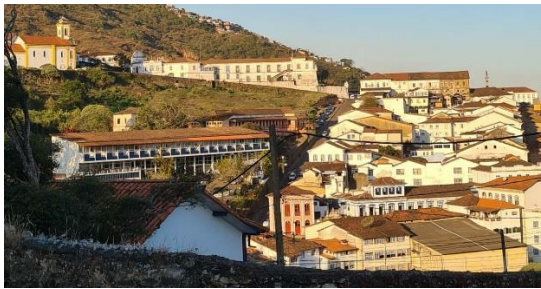
3. IDENTIDADE E ABORDAGENS DA IDENTIDADE

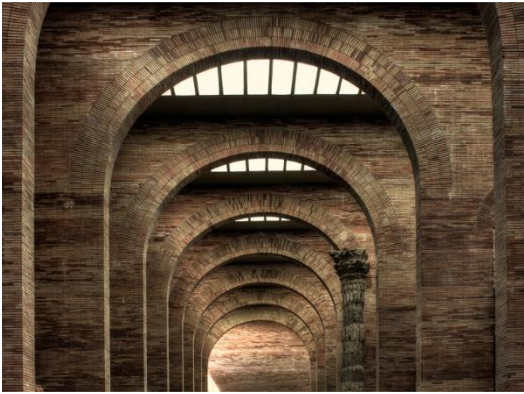
O conceito de identidade para Habermas (1988), constrói-se no sentimento de pertencimento a algo, seja uma sociedade, uma cultura ou local, assim, cada indivíduo define sua identidade conforme o ambiente e as especificidades de suas próprias experiências de vida. Munford (2002) defende que no século XX os valores da arquitetura modernista foram disseminados por todo o globo, colocando a estética purista e minimalista como um padrão internacionalista de uma arquitetura “ideal” e funcional. Consequentemente, a anulação da ornamentação trouxe sequelas a identidade de regiões do mundo, considerando que grande parte da cultura de um povo baseasse em sua arquitetura. Partindo dos déficits deixados pela vanguarda, surgiram críticos ao modernismo como o arquiteto Robert Venturi (1995), precursor do pós-modernismo, estendendo em suas obras uma crítica ao modernismo, trazendo novas interpretações como a da arquitetura Regionalista que valoriza a cultura e o contexto local. Apresentada as críticas de Venturi, torna-se possível fazer um paralelo as filosofias de Aldo Rossi (1995), para ele um edifício é a consequência da relação do ser humano com sua própria cultura, logo, sobressai o mundo material gerando significado e simbolismo.

Portanto, resgatando as abordagens do trabalho “Fundamentos arquitetônicos: a problemática da cidade contemporânea: Arranha-céus residenciais e o edifício 432 *Park Avenue*”, publicado no Simpósio no primeiro semestre de 2021, apresenta-se abaixo uma tabela síntese dos critérios das abordagens da identidade. Ao analisar um edifício é possível identificar fatores que influenciam nos critérios de sua identidade, como o contexto urbano e cultural, a escala humana e linguagem semiótica, esses três itens foram definidos porque influenciam diretamente nas dinâmicas de interação do ser humano com a arquitetura. O contexto cultural e urbano justifica-se como abordagem pois conforme Jacobs (2014) e Gehl (2015) o local escolhido para a implantação de um edifício influencia diretamente em como os indivíduos interpretam a edificação e se identificam ou não com ele. Já a abordagem da escala humana é justificada pelas filosofias de Gehl (2015), estas destacam a

importância de se utilizar escalas adequadas para edificações. Por fim a linguagem semiótica foi escolhida considerando as discussões elaboradas por Colin (2006), mostrando-se como relevante aspecto nos processos de autorreconhecimento de indivíduos em uma sociedade através de signos, símbolos e aspectos formais de edifícios.

Quadro 1 - síntese dos critérios das abordagens.

CRITÉRIOS	IMAGEM	CARACTERÍSTICAS
Aspectos culturais e urbanos	Figura 1 – Grande Hotel Ouro Preto e contexto urbano.  Fonte: Autora, 2021.	- Cidades atuais são formadas pela coexistência de edifícios de diversas linguagens e épocas (COLIN, 2006). - Contraste entre o antigo e novo (COLIN, 2006). - No século XXI a arquitetura se distanciou de edifícios previamente pensados, com detalhamentos, e elaborados em cima de um contexto urbano, este período é marcado pelo individualismo de edificações e pela insensibilidade ao local de sua implantação (GEHL, 2015).
Escala humana	Figura 2 – Byker.  Fonte: New Castle Areas, 2014.	- A maneira que as pessoas percebem o espaço é limitada a sua escala e visão; (GEHL, 2015). - Um edifício alto apenas pode ser analisado de forma integral a longas distâncias. (GEHL, 2015). - Respeitar a escala e as limitações visuais princípio é parte natural do tecido urbano e de uma paisagem humana (GEHL, 2015).

Linguagem semiótica	Figura 3 – Museu Nacional de Arte Romana.  Fonte: Lozano, 2017.	- A arquitetura possui uma linguagem que tem poder de passar adiante uma mensagem (COLIN, 2006). - A linguagem dentro da arquitetura se apresenta de maneira não verbal através de signos e símbolos que remetem a uma época, vanguarda ou elementos específicos de alguma cultura (COLIN, 2006). - Diferenças significativas de linguagem e forma o que pode trazer a cidade elementos alheios a sua identidade (COLIN, 2006). - Rafael Moneo resgata elementos históricos e reinterpreta com um olhar contemporâneo, é a conversa não verbal entre o passado e o presente (LANGDON, 2017).
----------------------------	--	---

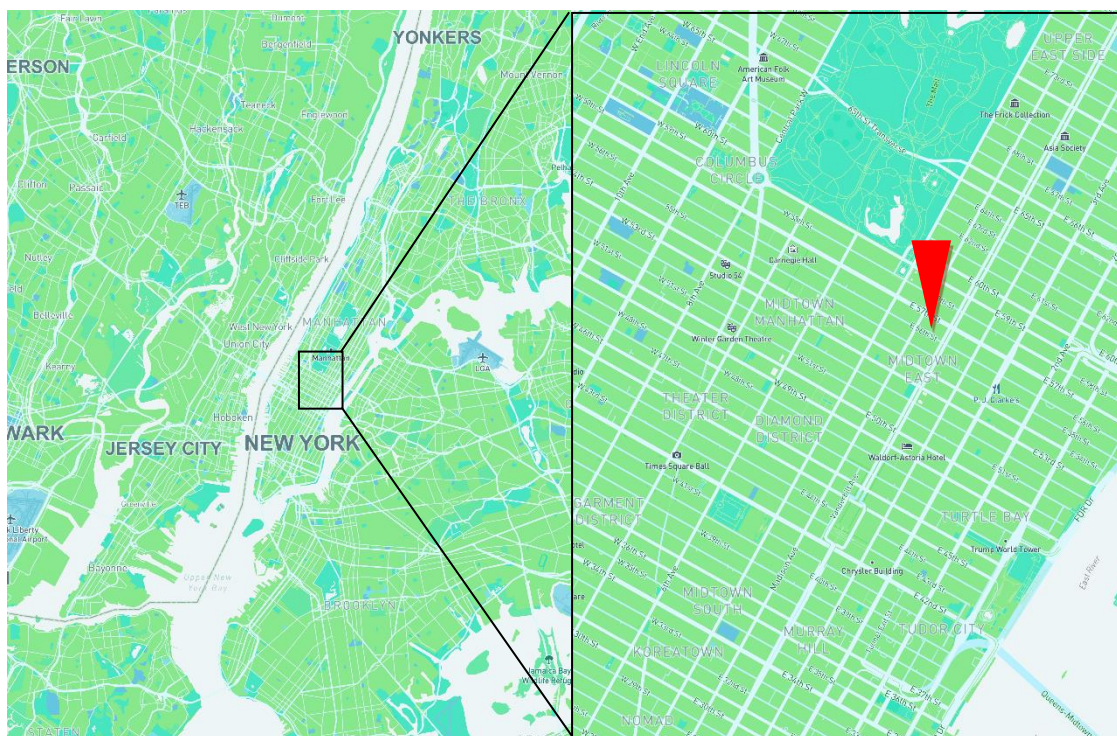
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

4. NOVA YORK E O EDIFÍCIO 432 PARK AVENUE

Esta parte do artigo refere-se à apresentação das especificidades e características da cidade de Nova York e do edifício 432 Park Avenue, de forma a correlacionar com as abordagens de identidade definidas anteriormente: contexto cultural e urbano, escala humana e linguagem semiótica.

Conforme os levantamentos do site *Skyscraper center*, o edifício 432 *Park Avenue*, começou a ser construído em 2011 e foi finalizado no ano de 2015. Ele se localiza na cidade de Nova York, na ilha de Manhattan, entre a rua 56th e 57th, como apresentado na figura 4.

Figura 4 – Manhattan, cidade de Nova York e localização do edifício 432 Park Avenue.



Fonte: Studio mapbox, adaptado pela autora, 2021.

Contexto cultural e urbano: Nova York é a mais populosa cidade dos Estados Unidos, conforme o levantamento da Datausa (2019) possui 8,34 milhões de habitantes e é um dos maiores polos econômicos e culturais do país. Marcada pela diversidade e coexistência de facetas distintas da sociedade, é um local de contrastes e contradições. É para o arquiteto Bjark Ingels (2018) uma “capital do mundo”, uma cidade de grande importância e influência no globo, Nova York é fruto da mistura de diversos estabelecimentos, edifícios e moradias que de forma individual não se destacam, mas ao analisá-los de forma conjunta observa-se uma cidade que impressiona e impacta, relembrando o poder do ser humano de definir seu entorno e existir no mundo (ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, 2018).

O início de Nova York, mais especificadamente da ilha de Manhattan, remete ao ano de 1609 quando Henry Hudson e uma tripulação de marinheiros holandeses e ingleses atracaram no então território tomado por florestas e pântanos. Conforme a *New York Public Library* (2010) a urbanização da cidade iniciou pela região sul da ilha onde inúmeras pessoas vindas dos mais diversos lugares do

mundo buscaram no local oportunidades de emprego e moradia (MUSEAM OF THE CITY OF NEW YORK, 2010).

Referenciando Nolasco, Freitas e Batista (2007), Nova York contou com seu primeiro projeto de urbanização no começo do século XVIII, este buscou estabelecer uma malha urbana funcional e salubre através de lotes retangulares, avenidas em sentido norte-sul e ruas sentido oeste-leste, o plano teve nome de *Commissioner's Plan*. No século XX, a partir do ano de 1930 até 1970 a ilha atingiu o auge de sua construção civil, edifícios imponentes e gigantes foram estruturados no *skyline* da cidade, sendo parte das sucessivas crises e ascensões econômicas que definiram o século, foram construídos icônicos arranha-céus, destacando-se o *Empire State* e as torres gêmeas. Já nas décadas seguintes, conforme Neil Smith (2006), processos de urbanização passaram a ser guiados pela especulação imobiliária e assumiram caráter de extrema competitividade, além de iniciar uma forte onda de gentrificação e elitização da ilha que perdura até o século XXI (SILVA, 2004).

Escala humana: fazendo parte do *boom* imobiliário de apartamentos luxuosos em Nova York na última década, o edifício nomeado 432 *Park Avenue* foi apontado por Chen (2021), editor do *New York Times*, como um dos mais altos edifícios residenciais do mundo com quase 426 metros de altura. O arranha-céu tem seu endereço na Ilha de Manhattan conforme a figura 04, e apesar de apresentar o nome da Avenida Park Avenue ele possui a maior parte de suas instalações voltadas a rua 56th St.

O projeto foi elaborado pelo escritório Rafael Vinoly Architects⁷ e, segundo Macklowe (2015) redefiniu o mercado de luxo e o *skyline* de Nova York. A ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para permitir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível. Concluindo assim em 96 andares com 804 m² e apartamentos milionários entre 166 m² a 768 m² (MACKLOWE, 2015).

Linguagem Semiótica: para Lynch (2003) a cidade de Nova York possui grande legibilidade, ou seja, possui elementos e marcos arquitetônicos que sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável. A organização das quadras é de fácil entendimento, o que permite que indivíduos se localizem facilmente nas ruas da cidade.

Já os aspectos formais do projeto do 432 *Park avenue* basearam-se em um quadrado, segundo o Macklowe (2015) a forma geométrica mais pura, divergindo dos demais edifícios de Manhattan (figura 6). A estrutura da torre é em formato de grades de concreto que enquadram janelas de 10

⁷ Rafael Viñoly Architects é um escritório internacional fundado em 1983 pelo arquiteto uruguaio Rafael Viñoly na cidade de Nova York, atualmente possuindo filiais e projetos nos seis continentes (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

metros quadrados, permitindo um interior dos apartamentos sem colunas e isentos de elementos estruturais.

Figura 6 - Edifício 432 Park Avenue.



Fonte: CIM Group & Macklowe Properties, s.d.

Segundo o site do escritório responsável pelo projeto do edifício, Rafael Vinoly Architects (2021), a torre foi projetada para se destacar no horizonte da ilha, tornando-se uma característica proeminente no *skyline*, como pode ser observado na figura 7 (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

Figura 7 - Edifício 432 Park Avenue e seu entorno.



Fonte: Arturo Pardavila, 2021.

A disposição da forma da obra cria sete setores independentes de andares, estratégia utilizada para minimizar a pressão do vento na estrutura e para atingir um dos objetivos principais do projeto, construir o maior arranha-céu residencial do mundo. A estratégia de manter alguns andares sem fechamentos também permitiu com que mais andares fossem construídos, pois as leis urbanísticas do local não consideram estes metros quadrados no cálculo de coeficiente de aproveitamento, assim tendo como consequência um prédio ainda mais alto e estreito (RAFAEL VINOLY ARCHITECTS, 2021).

5. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para este trabalho, considerando que este é um ensaio teórico, foi a de coleta de dados através de pesquisas e revisões bibliográficas, de modo exploratório. Como Lakatos e Marconi (2017) especificam, esta metodologia é feita em livros, artigos e publicações com a probabilidade que análises e conclusões diferentes dos autores ocorram. Além disso, destaca-se que a pesquisa exploratória permite uma ambientação da problemática, havendo uma aproximação com este (GIL, 2007).

O artigo começou por conceitualizar a cidade contemporânea em livros de Josep Montaner e Zaida Muxí (2014), Silvio Colin (2006), Jan Gehl (2015) e outros importantes teóricos contemporâneos, que definiram e analisaram as problemáticas da nova era como teorias nos livros e publicações de Zygmunt Bauman, Saskia Sassen (1991), Octavio Ianni (1999), Eric Munford (2002) e Maria Linardi (1994).

Após conceituar e definir o cenário da nova cidade, o termo identidade foi apresentado de maneira breve, recapitulando o que já foi publicado. Foram introduzidos pensamentos acerca do termo em livros de Habermas (1988) e Munford (2002), assim sendo possível levantar teorias de Robert Venturi (1995) acerca do modernismo. A partir disso, foram retomadas as abordagens da identidade, sendo estas o contexto urbano e cultural da cidade, a escala humana, e a linguagem semiótica, termos os quais foram descritos individualmente dentro de um quadro de síntese de maneira clara e resumida, com tópicos e palavras em negrito com as mais relevantes informações sobre cada abordagem, acompanhados de exemplos de fotos de três obras. As referências utilizadas para a definição das abordagens foram livros de Silvio Colin (2006), Ian Gehl (2015) e Jane Jacobs (2014).

Através de artigos e publicações na Biblioteca pública de Nova York e no Museu da cidade, foi feita a contextualização do local. E por o trabalho contemplar um estudo de caso, considerado por Gil (2007) um estudo aprofundado sobre objetos que pode ser aplicando nas mais diversas áreas do conhecimento como a de um edifício na área de arquitetura e urbanismo, apresentou-se assim o edifício 432 *Park Avenue*, objeto de estudo da pesquisa. Através do levantamento de informações dentro de artigo disponibilizado pela construtora de Macklowe (2015) e por publicações em diferentes sites como o do The New York Times e do escritório responsável pelo projeto, Rafael Vinoly Architects (2021) o edifício foi apresentado.

A partir deste levantamento bibliográfico, foi possibilitada as análises e discussões, onde é apresentado um quadro de síntese com a mesma essência e formatação do quadro 01, apresentando a cidade de Nova York e o edifício 432 *Park Avenue* dentro das abordagens de identidade, ou seja, é apresentado em uma síntese o que foi anteriormente apresentado sobre o tema.

6. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Portanto, os critérios de abordagem foram escolhidos baseados na premissa de que toda arquitetura possui uma linguagem semiótica, a qual, pode ou não respeitar a escala humana e os aspectos culturais e urbanos locais. Ao analisar o edifício 432 *Park Avenue*, faz-se necessário comparar a escala humana com a altura do edifício, essa ação é importante pois relaciona as limitações fisiológicas da visão e a forma de um projeto. Além disso, o contexto cultural e urbano de seu entorno deve fazer parte da concepção projetual de um edifício, levando em consideração as novas configurações sociais e urbanísticas da cidade contemporânea.

O quadro abaixo apresenta a síntese das abordagens apresentadas (linguagem semiótica, a escala humana e o contexto urbano e cultural) e suas características baseando-se em Nova York e no edifício 432 *Park Avenue*.

Quadro 2: síntese das características da cidade de Nova York e do edifício 432 Park Avenue dentro dos critérios das abordagens.

CRITÉRIOS	CARACTERÍSTICAS
Aspectos culturais e urbanos	- A cidade de Nova York possui uma imensa diversidade cultural, desencadeando em diferentes estabelecimentos, edifícios e moradias que juntos estabelecem uma imagem marcante e imponente para a metrópole (INGELS, 2018). - O primeiro projeto de urbanização da ilha ocorreu no começo do século XVIII, este buscou estabelecer uma malha urbana funcional e salubre através de lotes retangulares, avenidas (NOLASCO, FREITAS, BATISTA, 2007). - Manhattan atingiu o auge da construção civil entre os anos 30 e 70, com edifícios imponentes e gigantes quais foram estruturando um novo e marcante skyline (SILVA, 2004) - A partir dos anos 90 os processos de urbanização passaram a ser guiados pela especulação imobiliária e assumiram caráter de extrema competitividade (SMITH, 2006)
Escala humana	- O edifício nomeado 432 <i>Park Avenue</i> foi apontado por Chen (2021) como um dos mais altos edifícios residenciais do mundo com quase 426 metros de altura. - O arranha-céu redefiniu o mercado de luxo e o skyline de Nova York. A ideia do projeto era de utilizar o mínimo de área no térreo para permitir, conforme as leis de zoneamento locais e o coeficiente de aproveitamento, o edifício mais alto possível (MACKLOWE, 2015)
Linguagem semiótica	- A cidade de Nova York possui grande legibilidade, ou seja, possui elementos e marcos arquitetônicos que sobressaem, expressando uma identidade forte e memorável (LYNCH (2003).

Fonte: elaboração da autora, 2021

Após a apresentação do quadro é possível fazer alguns apontamentos, a cidade de Nova York possui um histórico de planejamento urbano e uma identidade local forte, ou seja, seu contexto urbano possui uma malha pré-estabelecida que limita o crescimento da ilha a sua verticalidade. E, ao considerar a escala do local e analisar as figuras 6 e 7, foi possível concluir que apesar da cidade possuir um gabarito alto, o edifício 432 Park Avenue sobressai o skyline existente. Além disso, a

estética do edifício destaca-se da cidade, onde seus aspectos formais divergem da arquitetura local, não possuindo referências a signos ou símbolos que remetam a cidade.

Portanto, a identidade da cidade de Nova York é regida pela diversidade cultural e social, por um urbanismo bem estruturado, pela escala alta de edificações, por uma grande legibilidade e pela linguagem marcante de seus marcos e elementos arquitetônicos. Quanto o 432 *Park Avenue*, este apresenta sua identidade voltada ao luxo, tem como objetivo se destacar de seu entorno e definir um novo *Skyline* para a cidade, além disso sua forma e estética se diferem da arquitetura local.

O quadro permite uma visualização mais clara das condicionantes dentro das abordagens escolhidas, assim facilitando uma análise mais clara e didática. Partindo assim dos dados apresentados no quadro 1 e 2, a continuidade da pesquisa irá se voltar a análise comparativa dos termos apresentados com a realidade de Nova York e o edifício 432 Park Avenue.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo começou por conceitualizar a cidade do século XX e XXI, e, diante do que foi exposto, pode-se concluir que a cidade contemporânea é palco de intensas reformas culturais, portanto, a globalização e o capitalismo especulativo delimitam novos parâmetros de cidade e espaço urbano. A cidade contemporânea é essencialmente complexa, inaugurando necessidades e dinâmicas sociais. A pesquisa foi feita bibliograficamente em livros de Josep Montaner, Silvio Colin, Jan Gehl e outros importantes teóricos contemporâneos, que definiram e analisaram as problemáticas da nova era.

Após conceituar e definir o cenário da nova cidade, o termo identidade foi apresentado, e, assim definiu-se que neste século sentimentos como a identidade e memória entram em colapso e a arquitetura e o patrimônio histórico ganham protagonismo como ferramentas de manutenção destes. Também foi possível levantar teorias de Robert Venturi sobre as críticas e visões gerais modernistas, assim sendo possível concluir que ao planejar um local é importante fomentar uma relação de pertencimento aos habitantes e seu entorno abrindo a argumentação para o próximo tópico. Quanto as abordagens de identidade, estas permitiram limitar a pesquisa para áreas relevantes do tema, principalmente porque no contemporâneo edifícios passam pelo desafio de serem condizentes com o seu contexto urbano e cultural, com a escala humana, e com a linguagem semiótica de seu entorno.

Foi também realizada a conceituação da história da urbanização de Manhattan na cidade de Nova York, através de artigos e publicações na Biblioteca pública de Nova York e no Museu da cidade, pois antes de se iniciar o estudo de caso é necessária uma ampla contextualização do local.

Nova York é uma metrópole global, ou seja, influência direta e indiretamente o mundo inteiro, já o edifício 432 Park Avenue apresenta-se como parte de um novo boom imobiliário da ilha de Manhattan, levado pela especulação imobiliária e a verticalização dos espaços. Consequentemente, após analisar o contexto em que o edifício se insere e se utilizar das abordagens de identidade como parâmetro de diagnóstico, foi possível iniciar a apresentação da cidade de Nova York e do edifício 432 *Park Avenue*. Este trabalho pretende ser complementado por uma análise comparativa entre as obras apresentadas nas abordagens de identidade e a cidade de Nova York junto ao 432 *Park Avenue*, ou seja, ainda serão feitas considerações finais que englobem conclusões mais profundas sobre o edifício e Manhattan.

Com isso, conclui-se que o objetivo geral e os objetivos específicos propostos foram atingidos, ou seja, foi apresentada as aproximações teóricas entre abordagens de identidade e o edifício 432 *Park Avenue*. Quanto os objetivos específicos, a cidade contemporânea foi apresentada, o termo identidade foi conceituado, foram apresentadas as abordagens da identidade, a ilha de Manhattan e o edifício 432 *Park Avenue* dentro das abordagens de identidade, além disso, também foi apresentada a síntese das características da cidade de Nova York e do edifício 432 Park Avenue dentro dos critérios das abordagens. Assim, confirmando a hipótese inicial de que há uma relação entre edifícios e a construção da identidade local e de que essa relação pode desenrolar de forma positiva ou negativa.

REFERÊNCIAS

CHEN, Stefanos. **Creaks, Leaks and Complaints in a Towering Symbol of Luxury**. NEW YORK TIMES. <<https://www.nytimes.com/2021/02/03/realestate/luxury-high-rise-432-park.html>>. 2021.print on Feb. 4, 2021, Section A, Page 1 of the New York Times.

COLIN, Silvio. **Uma introdução a arquitetura**. 3. Ed. São Paulo: Uapê. 2006.

DATA USA. 2019. Disponível em: <<https://datausa.io/profile/geo/new-york-ny>>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

CIM Group & Macklowe Properties. **432 Park Avenue Photo Gallery**. S.d. Disponível em: <<https://www.mackloweproperties.com/currentProjects/projects-432Park-PhotoGallery.html>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

DUBAR, Claude. **Para uma teoria sociológica da identidade**. Em A socialização. Porto: Porto Editora.1997.

WILSON, Edmund. Rumo a Estação Finlândia: escritos e atores da história. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, Inc. **Manhattan**., 23, novembro de 2018. Disponível em:
<<https://www.britannica.com/place/Manhattan-New-York-City>>. Acesso em: 28, agosto de 2021.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3.Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRUPO COMPANHIA DAS LETRAS. **Edmund Wilson**. 2021. Disponível em:
<<https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=00536>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

HABERMAS, Jurgen. **Teoria de la acción comunicativa**. Vol II. Madrid: Taurus, 1988.

IANNI, Octavio. “**Cidade e modernidade**”, em SOUZA, Maria Adélia de et al. (org.) **Metrópole e globalização**. São Paulo, CEDESP, 1999.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LINARDI, Maria Cecília Nogueira. **Pensando sobre a cidade contemporânea**. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v. 15, n. 3, p. 239-245, 1994.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

LOZANO, Guzmán. **Museu Nacional e Arte Romano**. Disponível em:
<<https://architectureboard.wordpress.com/2017/02/06/museo-nacional-de-arte-romano/>>. Acesso em: 24 maio de 2021.

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. **Arquitetura e política**: ensaios para mundos alternativos. 1.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTANER, Josep Maria. **A modernidade superada**: ensaios sobre arquitetura contemporânea. 1.Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MUMFORD, Eric. **The CIAM Discourse on Urbanism**, 1928-1960. Londres: MIT Press, 2002.

MUSEAM OF THE CITY OF NEW YORK. 2017. Disponível em:
<<https://www.mcny.org/exhibition/mannahattamanhattan>. >. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

NEW CASTLE AREAS. **Byker**. Disponível em: <https://newcastleareas.wordpress.com/byker/>. Acesso em: 24 Mai. 2021.

NEW YORK PUBLIC LIBRARY. **Mapping New York's shoreline:** Celebrating the quadricentennial of Henry Hudson's exploration of the waterways of New York, 1609-2009 [Exhibition]. Nova York, 2009-2010.

NOLASCO, C., FREITAS, R. & BATISTA, T. **O planejamento urbano e a consagração da rua.** Revista Eclética, 24 (janeiro/junho), 47-51. Disponível em: <<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=2351&sid=89&tpl=printerview>>. 2007.

PARDAVILA, Arturo. **432 Park Avenue.** S.d. Disponível em: <<https://www.surface.com/articles/432-park-avenue-new-york-problems/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

RAFAEL VIÑOLY ARCHITECTS. **Vinoly:** Firm Profile.2021. Disponível em: <<https://vinoly.com/practice/profile/firm-profile/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SKYSCRAPER CENTER. **432 Park Avenue.** 2021. Disponível em: <https://www.skyscrapercenter.com/building/432-park-avenue/13227>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

SPERBER, Jonathan. **Karl Marx:** Uma vida do século XIX. Ed. São Paulo: Amarelis. 2014.

STUDIO MAPBOX. **Maps.** 2021. Disponível em: <<https://www.mapbox.com/mapbox-studio>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição na arquitetura.** 1.ed. São Paulo: Martins fontes, 1995.

WALSH, Niall. "Bjarke Ingels: **"Nova Iorque não é a capital dos Estados Unidos. É a capital do mundo"**" [Bjarke Ingels: "New York is not the Capital of the United States. It is a Capital of the World."] 2018. ArchDaily Brasil. (Trad. Baratto, Romullo). Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900308/bjarke-ingels-nova-iorque-nao-e-a-capital-dos-estados-unidos-e-a-capital-do-mundo>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 27 de agosto 2021.

WILSON, Edmund. **Os anos vinte.** 1 Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.